



3117 - Trabalho Completo - 2ª Reunião Científica Regional Norte da ANPEd (2018)
GT 15/GT 20 - Educação Especial e Psicologia da Educação

TECNOLOGIAS DIGITAIS DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO: UM ESTUDO SOBRE O PROCESSO DE CONSTRUÇÃO DAS REPRESENTAÇÕES SOCIAIS EM REDE DIGITAL

Maria Salete Peixoto Gonçalves - UNIT - Universidade Tiradentes

Verônica Alves dos Santos Conceição - UEFS - Universidade Estadual de Feira de Santana

Agência e/ou Instituição Financiadora: UNIVERSIDADE FEDERAL DO ACRE - UFAC

RESUMO

O propósito deste trabalho é apresentar um estudo sobre o processo de construção de representações sociais em rede digital, tendo como principal sujeito da pesquisa a criança. Para tanto, apresentamos como base da discussão o conceito e principais considerações de Moscovici(2010) sobre representação social, dialogando com autores como Vygotsky (2008) e Martin-Barbero(2005). Neste trabalho consideramos as TDIC (Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação) como mediadoras na construção da representação social. Apresentamos o discurso de uma criança do sexo masculino, de 07 anos de idade que ao ser indagado sobre o que é drogas apresenta sua representação social construída a partir de um instrumento tecnológico conectado em rede digital. Concluímos em nosso estudo que o poder das redes digitais direta ou indiretamente influencia a construção das representações sociais, e que, as crianças devem ser supervisionadas pelo adulto no momento de interação com as TDIC.

Palavras-chave: TDIC, Representação Social, Telenovela, Drogas, Criança.

TECNOLOGIAS DIGITAIS DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO: UM ESTUDO SOBRE O PROCESSO DE CONSTRUÇÃO DAS REPRESENTAÇÕES SOCIAIS EM REDE DIGITAL

Resumo

O propósito deste trabalho é apresentar um estudo sobre o processo de construção de representações sociais em rede digital tendo como principal sujeito da pesquisa a criança. Para tanto, apresentamos como base da discussão o conceito e principais considerações de Moscovici(2010) sobre representação social, dialogando com autores como Vygotsky (2008), Martin-Barbero(2005). Neste trabalho consideramos as TDIC (Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação) como mediadoras na construção da representação social. Apresentamos o discurso de uma criança do sexo masculino, de 07 anos de idade que ao ser indagado sobre o que é drogas apresenta sua representação social construída a partir de um instrumento tecnológico conectado em rede digital. Concluímos em nosso estudo que o poder das redes digitais direta ou indiretamente influencia a construção das representações sociais, e que, as crianças devem ser supervisionadas pelo adulto no momento de interação com as TDIC.

Palavras-chave: TDIC, Representação Social, Telenovela, Drogas, Criança.

1. Introdução

Consideramos que a décadas vivemos uma realidade célere na produção de informações. O mundo das Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação - TDIC - reproduz os fatos e eventos do cotidiano da política, propaganda, economia, esportes, dentre outros aspectos, com seus cortes e recortes. O que foi noticiado há um minuto atrás, deixa de ser verdade ou passa a ser substituída por outra notícia que acaba de ser lançada segundos depois. Hoje, a comunicação é universal e em tempo real.

Desta forma, e neste contexto, o poder das TDIC se torna evidente nos processos de construção das representações sociais gerando novas culturas. Neste artigo, abordaremos a influências das Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação sobre a construção de representações sociais principalmente a partir do olhar da criança. Para o desenvolvimento desta proposição, utilizamos a pesquisa bibliográfica como aporte metodológico, além da narrativa de uma criança de 07 anos de idade sobre sua representação social sobre drogas concebida através da rede digital, como também, apresentaremos a descrição e análise do cotidiano de uma família frente às TDIC, além de evidenciarmos o poder da indústria televisiva direta e/ou indiretamente na construção de comportamentos (representação social).

O que nos trouxe à este estudo foi a disciplina Processos Comunicacionais e Educação cursada durante o Doutorado no Programa de Pós-graduação em Educação em uma Universidade Brasileira. O trabalho foi proposto como forma de incentivar nossos esforços em torno dos textos discutidos no percurso da disciplina e o Tema de nossa Tese (Infância e Drogas). Nesta tese, pressupomos que crianças de 07 a 11 anos de idade possuem a representação social do quesão Drogas. Consideramos também, que devemos iniciar a formação social (representação social) da mente de nossas crianças na sua mais tenra idade, momento em que psicologicamente há maior predisposição mental para captar habilmente todo tipo de informação, o que nos leva a crer que facilmente formaremos comportamentos e condutas socialmente relevantes, principalmente frente ao uso abusivo de substâncias psicoativas na infância.

Ao iniciarmos a disciplina, de forma alguma tinha em mente, de forma tão evidente, o quanto as TDIC poderiam ter influência direta e/ou indireta na formação das representações sociais das crianças. Porém, já nos sobressaia a atenção, que cada vez mais cedo as crianças manuseiam aparelhos tecnológicos (celular, tablet, notebook, dentre outros) de forma curiosa e atenta. Cabe ressaltar, que observamos também, o quanto os estímulos produzidos pelas TDIC (cores, sons, movimento, imagens, dentre outros), alimentam e incentivam uma cadeia de associações de ideias motivando o imaginário de crianças e fomentam representações sociais.

Neste artigo, utilizamos como base teórica para nosso diálogo Moscovici (2010), Vygotsky (2008), Martin-Barbero(2005) em argumentação com demais autores citados no decorrer do artigo e nas referências bibliográficas. Apresentaremos aqui o conceito de Representação Social segundo Moscovici (2010) e o relacionamos a construção da Representação Social dos indivíduos a partir das TDIC. Subdividimos nossa escrita em tópicos

para melhor compreensão de nossa argumentação.

2. Representação social e TDIC

Neste tópico, buscamos evidenciar o conceito de representação social criado por Moscovici (2010), trazendo a tona sua concepção em torno do tema, como também, procuramos tornar compreensível e evidente a construção representações sociais a partir das TDIC.

Serge Moscovici (Br?ila, 1928 — 16/11/2014) foi um psicólogo social romeno radicado na França. Dedicou a maior parte de seus estudos a representação social. Para Moscovici (2010), representação social é um conjunto de explicações, de crenças e ideias que são partilhadas e aceitas coletivamente numa determinada sociedade e são produtos das interações sociais. Esse saber comum da realidade é um regulador de comportamentos. O autor defende a perspectiva de que nos constituímos a partir das interações sociais. Portanto, nosso modo de pensar e agir estão diretamente relacionados ao meio cultural onde vivemos e as relações sociais que mantemos. Podemos inferir que as representações sociais dão sentido ao que pensamos, orientando e regulando nosso comportamento. Apesar de não termos, muitas vezes, consciência da sua existência, as representações sociais estão subjacentes ao modo como encaramos o mundo e aos outros. Sendo assim,

Toda representação tende a tornar familiar o não familiar. Na dinâmica da familiarização, os objetos e eventos são reconhecidos, compreendidos com base em encontros anteriores, em modelos. Aqui a memória predomina sobre a lógica, o passado sobre o presente, a resposta sobre o estímulo. O ato de representação transfere o que é estranho, perturbador do universo exterior para o interior, coloca-o em uma categoria e contexto conhecidos. Neste universo consensual, o veredicto precede o julgamento. (LEME, BUSSAB E OTTA, P. 30, 1989).

Possuímos conceitos preestabelecidos, formados em todo nosso percurso de vida. Dispomos de formas de comportamentos baseados em costumes e regras, formadas socialmente no seio das comunidades onde vivemos. Construímos, desconstruímos e reconstruímos modelos de comportamentos ponderando sobre o que possuímos e avaliando novos movimentos (comportamentos) sociais. Este movimento das representações sociais ocorre de forma socializada sendo produzida do exterior para o interior. Para Vygotsky (2008) a formação social da mente ocorre de forma extra e intrapsíquica, ou seja, desde a mais tenra idade adquirimos nosso conhecimento de forma socializada, trazendo do ambiente social onde vivemos informações que internalizamos e formamos nosso modo de pensar e agir. O que comemos, como nos vestimos como falamos está impregnado das representações sociais que nos constituem.

Amparados no conceito e princípios acima citados acerca das representações sociais e voltando nosso olhar para a criança (objeto de nosso estudo de tese), acreditamos que desde a infância, internalizamos os significados de mundo a partir dos discursos constituídos na cultura onde estamos inseridos, iniciando assim, nosso processo de construção de si (OLIVEIRA, 2010). Diferente do adulto que já possui a representação de mundo de forma interna através dos signos previamente internalizados no percurso cronológico e psíquico do desenvolvimento humano, na criança, as ideias serão impressas em sua mente a partir da experiência. É através da sensação, da percepção e do sentido interno (reflexão) que as ideias são apreendidas. Desta forma, a criança constrói suas representações sociais partindo de ideias simples e as eleva em um movimento mental crescente até torná-las ideias complexas (LOCKE, 1999).

Levando em consideração os conceitos teóricos até aqui apresentados e fazendo o contraponto com a realidade tecnológica que vivemos na atualidade onde grande parte de nossas interações sociais ocorre por meio das TDIC, traremos agora um questionamento feito a uma criança de 07 anos de idade sobre o que é drogas para enfatizarmos o momento em que surge a representação social na infância por mediação da rede digital. Fizemos a seguinte pergunta a uma criança de sete anos de idade, Você sabe o que é drogas? A criança de sexo masculino nos relatou que assistiu no celular de seu pai um vídeo onde um homem jogou em sua bebida possivelmente um comprimido que alterou seu comportamento alterando seu comportamento diante da conduta geral das demais pessoas naquele local.

Ao analisar a narrativa desta criança com maiores detalhes, observamos que ele já possui a representação do que é drogas através de sua percepção. Para ele a droga é algo que é posta em sua bebida e você apresenta reações diferentes do normal convencional e que altera seu comportamento, a ponto de torná-lo diferente das demais pessoas que habitam o mesmo ambiente onde você está naquele momento. A criança diz "Os olhos ficam vermelhos e a pessoa parece um zumbi" ao aprofundar um pouco mais a análise, nos perguntamos, o que significa a palavra zumbi? Um morto vivo, um corpo sem alma. Pressupomos que se perguntássemos a criança o que significa zumbi, ela não saberia nos definir com tanta clareza, provavelmente ela ouviu alguém em seu meio social usar esta palavra para exprimir um estado de ser, ou, assistiu em algum desenho ou filme por meios das TDIC.

De onde ou como a criança em questão adquiriu e/ou construiu esta representação social sobre as drogas? Como a própria criança relatou, ela assistiu a cena narrada, a partir de um celular. Foi na experiência direta da criança com o celular e a partir de sua conexão em rede digital, que curiosamente ela saiu explorando os vídeos por ela descoberto e quando indagado buscou em sua memória a impressão vivida naquele momento.

Para Martin-Barbero (2005) a mídia é um dos maiores meios de produção de informação, é uma realidade e nada irá mudar este fato. Desta forma, as crianças na atualidade nascem imersas em um mundo representado pelos produtos midiáticos significado em suas respectivas culturas. Salientamos que antes mesmo de a criança aprender a falar ou adentrar o contexto escolar, aprende em seu cotidiano a manusear tablet, notebook, TV, celulares, dentre outros produtos tecnológicos. Para Martin-Barbero (2005) a partir das TDIC surgem novas formas de percepção que produzem novas sensibilidades e habilidades culturais. Há um frenético movimento de informações motivando o intelecto de nossas crianças rompendo barreiras da imaginação tornando célere o encadeamento de ideias provocado pelo universo de estímulos produzidos pelas TDIC.

A seguir, teceremos considerações de outro meio tecnológico considerado por nós psicólogos de grande influência na formação de mentalidades e consequentemente de comportamentos. Levantamos considerações acerca das telenovelas brasileiras. Cabe ressaltar que Moscovici (2010) defende o princípio de que as representações sociais nascem do senso comum, desta forma, salientamos que avaliamos nada mais popular em nosso país do que as telenovelas influenciando moda, hábitos e costumes dentre outros aspectos no comportamento dos indivíduos.

3. A TV e a telenovela

Recentemente no cenário televisivo de nosso país (Brasil), foi exibida no horário nobre uma novela que retrata fatos da vida real baseados em um livro denominado A Perigosa (autobiográfico), cuja autora é Fabiana Escobar.

No enredo desta obra se desenvolve a história de uma jovem de classe média, filha única, que vivia com sua mãe e cursava faculdade particular, era aluna do curso de Direito. No transcorrer da trama a jovem se apaixona por um jovem garçom, ambos se casam e juntos constituem família, a jovem dá à luz a um menino. Durante o percurso da novela, o jovem garçom se envolve com o tráfico de drogas sem que sua esposa desconfie. Tudo será revelado quando o jovem é preso pela primeira vez e, publicamente, é anunciado através da mídia que ele é traficante. Sua esposa passa a lhe fazer visitas regulares no presídio e pouco a pouco no desenrolar da trama televisiva, quase que imperceptivelmente, se vê envolvida no tráfico em nome do amor que sente pelo esposo (justificativa mantida pelo personagem durante a trama).

Em pouco tempo, a jovem passa direta ou indiretamente a trabalhar com o tráfico atendendo aos pedidos de seu esposo. Durante a novela, o traficante é preso e solto diversas vezes e sua esposa está sempre envolvida em todos os fatos e demonstra através de suas atitudes ser a

companheira fiel e apaixonada. Durante todo o trajeto da novela, que como ressaltamos anteriormente, é baseada na autobiografia de Fabiana Escobar, assistimos momentos de glamour, onde festas deslumbrantes nos morros de favelas do Rio de Janeiro aconteciam, exposição de joias caras compradas pelos traficantes e suas parceiras, armamentos, carros, casas suntuosas, enfim um mundo de luxo ambicionado por muitos. Nosso intuito ao abordarmos esta novela é destacar, a princípio, o mundo editado que foi trazido a nossos olhos, a nossos lares e à convivência das famílias brasileiras.

Tecermos a partir de agora, algumas considerações acerca da obra e da realidade apresentada na biografia lançada pela personagem principal na vida real. De fato, a obra televisiva chama à atenção para o envolvimento de jovens com o tráfico das drogas por variados motivos, mas nos ateremos ao luxo e à vida de glamour que pode ostentar um traficante (por quanto tempo?). A trama nos faz questionar se tudo isso vale a pena, através das evidências que apresenta de que o crime não compensa, de que o fim do traficante é a morte ou a prisão, dentre tantos outros aspectos. Traz a tona também, sob nossa avaliação, a vida fácil e o glamour que o tráfico pode propor. Cabe ressaltar que o imaginário do ser humano é povoado por muitas ideias, sonhos, desejos, ânsias e vontades e consideramos que uma obra como esta poderá instigar pensamentos e vontades preexistentes ou não no público que assiste uma obra como esta.

Não estamos aqui admitindo nem defendendo a ideia de que ao assistir uma obra como esta as pessoas irão instantaneamente assumir um lócus no tráfico. Porém, argumentamos embasados em princípios psicológicos a influência no imaginário de um jovem ou de uma criança que ainda não tenha estruturada sua personalidade, ou que se veja, por exemplo, imersa nessa realidade (zona de tráfico), poderá sofrer diante de uma obra como esta. Salientamos que a mãe da criança indagada por nós sobre o que são drogas, nos informou que quando seu filho está em companhia do pai aos finais de semana ele assiste à novela aqui citada (novela com indicação para público com idade a partir dos 18 anos) Compreendemos ser necessário ressaltar também, que temos o controle da TV em nossas mãos, então, ligar e desligar está sob o nosso controle. Porém, quantas famílias avaliam a idade indicativa para assistir uma obra? Quantas famílias estão conscientes que o educar é função/papel da família? Quantas famílias estão cientes do poder da mídia sobre nosso comportamento, ou seja, sobre o poder das mídias perante a formação das Representações Sociais?

Em contrapartida a tudo que expomos acima, consideramos importante estimular o olhar atento de pais (educação) e professores (formação) para quanto possivelmente sofremos influência em nossos comportamentos a partir das TDICS, especificamente neste tópico, sobre a mídia televisiva através de uma obra como esta. Acreditamos que ao estimular este olhar atento dos pais e professores, por exemplo, podemos provocar um debate dentro dos lares brasileiros sobre o uso abusivo de substâncias psicoativas, como também, dentro da sala de aula entre professores e alunos. Considerando assim que esta seria uma estratégia no enfrentamento ao uso abusivo de substâncias psicoativas e no combate ao tráfico de drogas.

Ao lermos a autobiografia de Fabiana Escobar (a Baronesa do pó) encontraremos algumas diferenças entre os fatos reais ali discorridos e o trajeto romântico traçado pela autora na novela. A jovem que se tornou traficante na novela era evidenciada como a mocinha que sofreu muito durante toda novela, mas que alcançou um final feliz casando com o herói (este personagem não existiu na vida real), fato fictício, pois este não é o final da vida real de Fabiana Escobar. O traficante (esposo da mocinha), não morre na vida real e ainda se encontra preso.

Desejamos também evidenciar que a jovem atriz escalada para o personagem principal (Juliana Paz) é considerada pela imprensa nacional como uma das 'queridinhas' do Brasil. Esteticamente bonita modelo de beleza imitado pelas jovens e adultas, mãe, casada, destacada pelo corpo escultural, dentre outros aspectos. O traficante, conhecido como Barão do pó da Rocinha, o traficante Saulo de Sá Silva, na vida real não está morto como na novela, ele ainda se encontra no cárcere. O ator Emílio Dantas desempenhou o papel do traficante durante a novela. Enfim, estamos destacando tais aspectos no intuito de levantar alguns questionamentos sobre quais interesses a mídia televisiva tenta alcançar ao modificar ou editar fatos divergentes dos acontecidos na vida real. Por que tais fatos foram alterados? Quais finalidades pretendem ou pretendiam alcançar com isso?

Muitos são os questionamentos que ficam para debatermos e aprofundamos em estudos voltados para temática aqui discutida. Nosso intuito é o fazer refletir e tornar os indivíduos ativos neste processo de comunicação, informação e educação. Salientamos e Chamamos a atenção, principalmente, para o fato das TDIC estarem construindo no imaginário de nossas crianças representações sociais (comportamentos), e necessitamos estar atentos a estes fatos uma vez que, avaliamos que crianças necessitam da supervisão direta de adultos ao interagir com instrumentos digitais em rede.

Dando continuidade a nossa escrita, apresentaremos em seguida o último tópico antes de nossa conclusão. Discorreremos sobre um dia do cotidiano de uma família brasileira diante das TDIC, considerando o uso de aparelhos tecnológicos apresentados na cena aqui já retratada.

4. Um dia do cotidiano de uma família e a construção das representações sociais em rede digital

Ressaltamos mais uma vez, que em busca da representação social que crianças possuem sobre as drogas, fizemos uma pergunta a uma criança (como já descrita anteriormente) de sete anos de idade sobre se ele sabia o que eram drogas? Assim, antes de apresentarmos nossas considerações finais, iremos descrever o espaço físico e o momento do questionamento. Usarei um nome fictício para criança, preservando, assim, sua identidade, o chamaremos de João.

Estávamos em uma sala de convívio familiar em sua casa, era uma tarde de domingo e ao seu lado estava sua mãe que manuseava o tempo todo durante nosso diálogo o celular. Suas tias também estavam na sala e assistiam à televisão. Seu irmão de quatro anos de idade brincava com vários brinquedos espalhados pelo chão e também assistia à TV em alguns momentos. Todos comungavam daquele espaço, (ou não?), pedi permissão à mãe para fazer a pergunta a João, ela consentiu. João estava de frente para a TV, apoiado em almofadas no sofá e nas mãos interagiu com um tablet. A pergunta foi: João, você sabe o que são drogas? Ele deu pausa no tablet, virou-se para mim e com ar pensativo disse,

"[...] eu vi outro dia na internet um cara que colocou alguma coisa na bebida dele e de repente [...] ele ficou com os olhos vermelhos e grandes e dançava como um zumbi, doidão" (João, 07 anos).

Esta é a representação que João (07 anos de idade) tem sobre drogas. Para ele, drogas causam alteração de comportamentos, transformam o indivíduo em zumbi, deixando seus olhos vermelhos e arregalados, "doidão". De onde João trouxe estas informações? Ele revelou que viu esta cena em um site na internet através do celular de seu pai. João é filho de pais separados. Segundo a mãe de João, ela o proíbe de estar muito tempo utilizando o tablet, mas alega que quando ele vai para casa do pai, usa o tempo todo o celular do mesmo, fato por ela questionado. Nesta breve cena inicialmente descrita, temos cinco pessoas envolvidas: João, a mãe, as duas tias, o irmão. Todos estavam interagindo com as TDIC, todos estavam em rede digital.

Como descrito acima, todos ocupávamos o mesmo espaço físico, mas, provavelmente, estávamos em lugares diferentes, experimentando sensações diversas. Observamos que João (07 anos) jogava no tablet, mergulhado em um mundo interativo de cores e formas distintas, conquistando prêmios, alcançando níveis cada vez mais avançados no jogo, de vez em quando ele falava " ah, não, que droga, morri" ou então vibrará sorrindo ou dando gritinhos de " _ uhuuu" por estar conquistando etapas. Segundo Piaget (1971) através de jogos a criança desenvolve sua aprendizagem assimilando, por exemplo, regras de conduta, a somar, subtrair, ganhar ou perder através dos comportamentos e regras exigidos no jogo.

No comportamento da mãe de João, observamos em sua face, breves sorrisos e franzir de testa, como que sinalizando que ao sorrir houve algo de engraçado ou algo que lhe trouxe prazer. No franzir de testa, pudemos interpretar talvez um sinal de dúvida, ou o ato de reflexão ao interpretar o que estava significando a última mensagem lida. Quando ela franzia a testa e arqueava a sobrancelha, parecia que estava pensando no que lia e em que resposta iria escrever. Creio que ela dialogava com alguém durante todo o tempo, ou jogava também? Já o irmão de João, que aqui chamaremos de Fábio (04 anos) brincava e falava o tempo todo, gesticulando e narrando todos os acontecimentos que transcorriam na história que ele e seus brinquedos viviam. Cabe salientar que a criança nesta faixa etária vive, segundo a teoria de Piaget (1971), uma fase de desenvolvimento humano denominada de egocentrismo. Nesta fase, a criança exterioriza todos os acontecimentos por ela vivenciados durante as brincadeiras através

da fala, dialoga consigo e com seu universo imaginário.

Não analisaremos de forma aprofundada os fatos vivenciados e descrito pela família. nos ateremos a destacar aspectos da cena relacionados a presença das TDIC em nossa vida cotidiana e o quanto estamos conectados o tempo todo com tudo e com todos a todo momento. Nesta cena há três instrumentos tecnológicos a TV, o tablet e o celular. Realmente não há mais como negar o quanto as TDIC estão presentes na construção de nossas representações sociais diante dos fatos apresentados no cotidiano da vida real levando em consideração a cena descrita.

Desta forma, constatamos a importância e necessidade da busca em compreender e aprender sobre as TDIC, para que assim, possamos interagir com nossas crianças e contribuir cada vez mais com a educação de nossos filhos. Temos que ter consciência do compromisso familiar no ato de educar (família), e o ato de formar cidadãos conscientes e ativos neste processo de comunicação e educação a partir das redes digitais.

5. Conclusão

Foram muitos os questionamentos levantados durante toda nossa escrita, e a maioria deles são para que nós, pesquisadores e leitores, possamos responder ou buscar respostas. Não queremos aqui esgotar os questionamentos nem mesmo encontrar respostas prontas. Nossa principal finalidade é nos fazer questionar, e assim, nos fazermos ativos neste processo de comunicação, informação e educação mantido através das interações em Rede Digital.

Desta forma, considerando o contexto apresentado, abordamos as influências das Tecnologias da Informação e Comunicação na educação, e construção das representações sociais de crianças a respeito das drogas. Acreditamos desta forma e a partir do caso apresentado, possibilitar discussões sobre a construção das representações sociais que as TDIC proporcionam sobre crianças (foco principal de nossa tese de doutoramento). Como exemplificado no caso apresentado de João que com sete anos de idade possui uma representação sobre drogas, e ressaltando o fato de que nem mesmo sua mãe sabia que o mesmo a possuía, consideramos e salientamos a importância de quanto mais tenra for iniciada e educação de crianças, maiores serão as possibilidades de conduzirmos comportamentos menos aliciáveis de crianças ao tráfico e ao uso abusivo de substâncias psicoativas.

Consideramos também, que a partir deste trabalho, podemos levantar a hipótese de que o efeito causado pelo manuseio das TDIC por crianças sem a devida orientação e acompanhamento de seus responsáveis pode de alguma forma, ocasionar interpretações errôneas e danos à formação e educação de nossas crianças. A partir desta hipótese, consideramos também, a importância de buscarmos maior conhecimento sobre as TDIC e a influencia das mesmas sobre as representações sociais que estamos permitindo que as crianças construam sozinhas sem a supervisão de adultos (pais, professores, tios, dentre outros) ao interagirem com as TDIC.

Cogitamos também a partir das leituras (ver referências bibliográficas) necessárias para construção deste trabalho que as mensagens transmitidas pela mídia tanto em novelas, telejornais, propagandas, sites diversos, jogos, dentre outros, atendem a interesses de grupos minoritários que, de alguma forma, buscam a moldagem de comportamentos e conseqüentemente a transformação de culturas.

Concluindo nossas considerações, pretendemos através de nosso estudo fazer pensar e sensibilizar o olhar dos indivíduos quanto à importância de como construímos representações sociais em rede digital, em especial no tocante a crianças sobre as drogas, com ou sem a supervisão dos adultos, como também, evidenciar que as redes digitais é uma realidade e que os adultos necessitam compreender entre nós e com as crianças da era digital como estes processos de representação social ocorrem.

6. Referências Bibliográficas

LEME, Maria Alice Vanzolini da Silva; **BUSSAB**, Vera Sílvia Raad e **OTTA**, Emma. **A representação social da Psicologia e do Psicólogo**. Psicol. cienc. prof. vol.9 no.1 Brasília 1989.

LOCKE, John. **Ensaio acerca do entendimento humano**. Tradução de Anoar Aiex. Editor Nova Cultura Ltda, São Paulo 1999.

MARTIN-BARBERO, J. **Cultura Y nuevas mediaciones tecnológicas** - America Latina: Otras visiones de la cultura, Bogotá, CAB, 2005.

MOSCOVICI, Sérgio. **Representações Sociais: Investigações em psicologia social**. editado em inglês por DUVEEN, Gerard; traduzido do inglês por GUARESCHI, Pedrinho A. Petrópolis. editora Vozes, 2010.

OLIVEIRA, Marta Kohl de. **Vigotski Aprendizado e desenvolvimento: um processo sócio-histórico**. 5ª edição. São Paulo, Scipione, 2010. (Coleção Pensamento e ação na sala de aula)

PIAGET, Jean William Fritz. **A Formação do Símbolo na Criança. Imitação, jogo e sonho, imagem e representação** Trad. Alvaro Cabral. Rio de Janeiro: Zahar, 1971.

VYGOTSKY, Lev. Semenovich. **A Construção do Pensamento e da Linguagem**. São Paulo. Editora WMF Martins Fontes. 2008.